ISSN 2675-5165

Pesquisa e Inovação

UNIRIO
Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro

Boletim / PROPGPI
Volume 2, nº03 - março 2021

Volume 2, No. 03 | março2021

PESQUISA E INOVAÇÃO

DIRETORIA DE PESQUISA
DIRETORIA DE INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA, CULTURAL E SOCIAL

Editores

Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro
Prof. Dr. José Ricardo da Silva Cereja

Equipe

Andrea Santos Vazquez
Joyce Soares Silva
Juliana Cristina da Silva
Naira Christofoletti Silveira
Tamyris Cremonez

PROJETO EM DESTAQUE

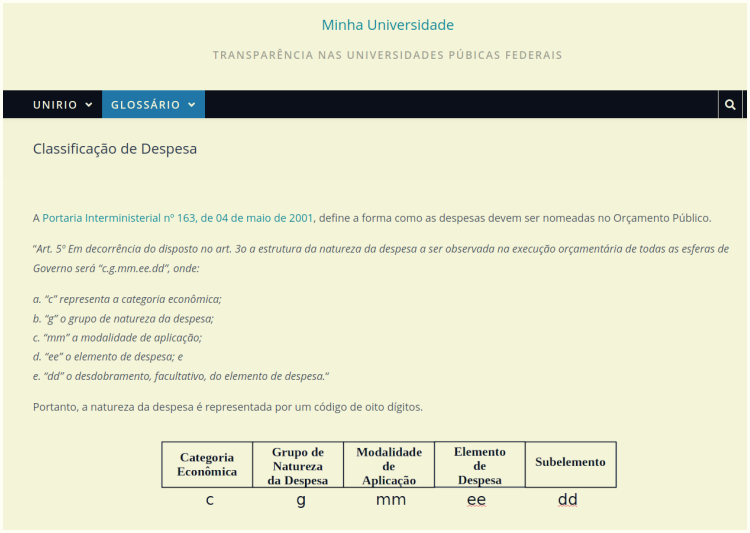
MINHA UNIVERSIDADE

Desde a promulgação da Carta Magna, várias normas foram criadas com o objetivo de garantir o direito constitucional do acesso à informação. Em novembro de 2011, foi criada a Lei de Acesso à Informação (LAI), e as universidades públicas federais estão subordinadas a ela. Sendo assim, precisam apresentar de forma clara e objetiva informações relacionadas à gestão de recursos, planejamento e execução dos orçamentos, desempenho dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades e desempenho dos servidores públicos e o que mais couber.

O projeto “Minha Universidade” tem por objetivo definir um padrão de transparência para as universidades públicas. A UNIRIO será usada inicialmente como estudo de caso onde serão abordadas questões relativas ao orçamento, aos cursos de graduação e de pós-graduação, e aos servidores da universidade. O estudo será estendido, em uma segunda fase, para as outras 68 universidades públicas federais. Isto permitirá a comparação e a ampliação do estudo para a definição de um padrão de transparência.

O projeto foi iniciado em dezembro de 2020 e é coordenado pela Profª Drª Morganna Carmem Diniz, Diretora da Escola de Informática Aplicada, do Centro de Ciência Exatas e Tecnologia. Sua equipe está composta por dois discentes do curso de Bacharelado de Sistemas de Informação. Neste momento os alunos estão montando a infraestrutura onde os dados do projeto serão disponibilizados. Não há ainda resultados a serem mostrados, pois o projeto é recente.

Profª Morganna Carmem Diniz, coodenadora do projeto.



A primeira versão do site está disponível em https://minhauniversidade.ong.br/.

O projeto trabalha com dados abertos e, neste momento, analisa os dados orçamentários da UNIRIO disponibilizados nos sites SIGA BRASIL e Portal da Transparência, para entender os gastos feitos pela universidade. Os orçamentos de 2018 até 2020 estão sendo detalhados e comparados.

Para as áreas de Administração Pública e Sistemas de Informação, o projeto é de grande importância. Para a primeira área, o estudo vai permitir analisar a evolução do uso da LAI, que foi criada há 10 anos, e irá propor mecanismos de correção e melhoria nas universidades públicas. Para a área de Sistemas de Informação é importante por permitir estudar a sensibilidade dos dados das universidades em relação à transparência e identificar o que deve e o que pode ser divulgado.

O maior impacto deste projeto de pesquisa será trazer a discussão da transparência pública para as universidades federais. Um dos exemplos é o orçamento, e a prestação de contas do dinheiro de impostos é essencial no aperfeiçoamento das despesas. "Este projeto vai ajudar a sociedade a entender como o dinheiro é gasto na educação pública e, assim, melhorar os processos decisórios enfrentados", informou a profª Morganna.

O projeto tem como perspectiva definir um padrão de transparência para as universidades públicas que possa ser utilizado pela sociedade como ferramenta de controle, acompanhamento e aperfeiçoamento de desempenho.

CONHECENDO A UNIRIO

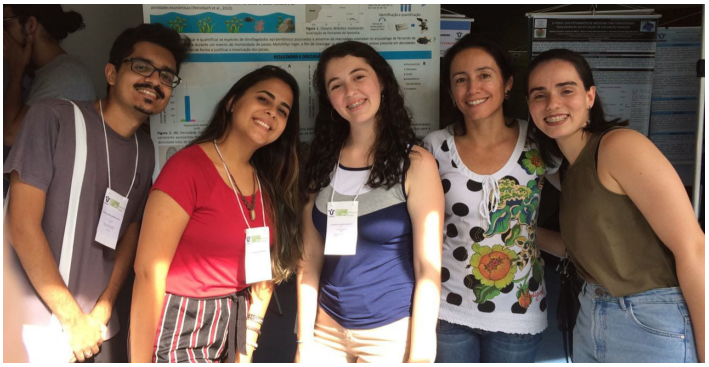
LABORATÓRIO DE MICROALGAS MARINHAS (MIMAR)

MIMAR

O Laboratório de Microalgas Marinhas integra o Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos, e está situado no prédio do Instituto de Biociências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Desde 2009, é coordenado pela Profª Drª Silvia Mattos Nascimento e tem como corresponsável a Profª Drª Raquel de Almeida Ferrando Neves. Atualmente 11 pessoas integram a equipe, incluindo docentes, biólogos, técnicos e alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

O MIMAR tem como objetivo a realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão promovendo pesquisas sobre a biodiversidade de microalgas marinhas do Brasil, que incluem estudos taxonômicos e ecológicos. É responsável também por abrigar a coleção de microalgas marinhas da UNIRIO, que inclui culturas vivas de cepas de dinoflagelados isoladas da costa sudeste e nordeste do país, além das ilhas oceânicas da Trindade e Fernando de Noronha.

No momento, cinco projetos de pesquisa estão em andamento, com financiamento do CNPq, Faperj ou Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA, sigla em inglês). Dois deles são liderados por docentes da Universidade Federal Fluminense. O primeiro, coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Meigikos, tem por objetivo estudar os fatores que levam ao desenvolvimento de florações de algas tóxicas, usando técnicas de isótopos estáveis. O segundo, sob coordenação do Prof. Dr. Carlos Ferreira, possibilita o estudo da comunidade de dinoflagelados bentônicos que vivem sobre as macroalgas nas ilhas oceânicas.

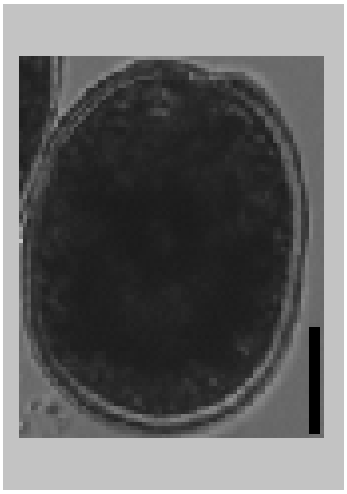


Profª Silvia Nascimento na apresentação dos seus bolsistas, na Jornada de Iniciação Científica, em 2018.

Em um projeto coordenado pelo Prof. Dr. Fabiano Salgueiro, do Departamento de Botânica da UNIRIO, sondas moleculares para identificação de espécies de microalgas tóxicas estão sendo desenvolvidas. Elas poderão ser usadas futuramente no monitoramento desses organismos, como forma de evitar eventos de intoxicação de pessoas que consomem moluscos filtradores. Os efeitos das microalgas tóxicas em seus consumidores primários, como ouriços do mar e mexilhões, têm sido investigados no projeto coordenado pela profª Raquel Neves.

O projeto “Coleções de algas marinhas da UNIRIO (Herbário HUNI): patrimônio para o conhecimento da biodiversidade, recurso didático e de interesse para a saúde humana", coordenado pela Prof. Silvia Nascimento, foi aprovado em edital da Faperj e tem entre as metas elaborar um banco georreferenciado integrado de dados taxonômicos, biogeográficos, ambientais, genéticos e químicos de espécies selecionadas de algas, a ser usado em modelagens de nicho ecológico e distribuição potencial.

As atividades de extensão atuam na difusão do conhecimento sobre microalgas e, de forma mais abrangente, sobre os oceanos, sua importância e os impactos que vêm sofrendo devido às atividades antrópicas. E na área de ensino também atua na formação de recursos humanos de graduação/pós-graduação.



Prorocentrum caipirignun, um dinoflagelado tóxico descrito a partir de amostras coletadas em Arraial do Cabo, RJ. Barra de escala = 20 µm.

SERVIÇOS E OPORTUNIDADES À COMUNIDADE

- Os resultados dos estudos são publicados em revistas internacionais e compõem trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de relatórios técnicos de projetos de pesquisa.

Links do MIMAR:

Instagram: microalgas.unirio

E-mail: silvia.nascimentos@unirio.br

PROJETOS INOVADORES

INOVAÇÃO SOCIAL PARA AÇÕES SUSTENTÁVEIS

O objetivo deste projeto é fortalecer as ações de inovação social através da interação entre universidade e atores sociais engajados no Movimento Silva Jardim Sustentável, RJ, em prol da sustentabilidade local.

O projeto é coordenado pela professora Michelle Cristina Sampaio e tem como colaboradora Ana Beatriz Dutra (discente, bolsista de extensão e graduanda em Ciências Ambientais da UNIRIO), e os colaboradores externos do Laboratório de Ações Sustentáveis (Laços/UNIRIO): Ana Beatriz Cordeiro (Fazenda dos Cordeiros), Ayrton Violento (Fazenda dos Cordeiros), Lucila Martinez, Denise Tarin (Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), Ivailze de Souza Nascimento (Geladeira Cultural e Biblioteca Pública "Pensando no Amanhã", Varginha, Silva Jardim) e Elbert Motta (Biblioteca Comunitária Geladeira Cultural Gian Calvi, Imbaú, Silva Jardim).

INOVAÇÃO

Neste projeto destaca-se a Inovação Social como impulsionadora de uma sociedade mais consciente e justa. Isso através das ações individuais que são unidas em processos coletivos pelas ações envolvendo reuniões participativas, onde o diálogo se apresenta um elemento conector entre indivíduos e ações. Destacamos os seguintes aspectos:

- Apresenta uma novidade, ao trazer as práticas dialógicas colaborativas como método para fomentar a sustentabilidade local;
- Atende as necessidades sociais de um local com um dos menores IDH do estado do Rio de Janeiro, o que evidencia a pobreza local, porém controversamente possui abundantes recursos naturais, sendo necessário um entendimento coletivo de sustentabilidade para mudar o cenário de pobreza sem destruir os recursos naturais;
- Possui eficácia: as práticas colaborativas têm em sua base o acesso a inteligência coletiva do grupo, o que potencializa o poder de resolução de problemas complexos como a sustentabilidade;
- Melhora a capacidade da sociedade em agir. As pessoas ao se engajarem através de um processo colaborativo, as conexões e os laços de confiança construídos aumentam a capacidade dos indivíduos de solucionarem problemas sociais, saindo da lógica da escassez do individuo para a abundância do coletivo;
- Possui estágios e fases particulares. Da necessidade de atender a sociedade local em Silva Jardim sem destruir a natureza, iniciou-se o processo de reconhecer pares e pessoas que atuassem que pudessem ser potencializadas pela união de ações, que levou anos para ser construído enquanto movimento social. Com o terreno fértil, a incorporação das práticas colaborativas corroboraram com o surgimento do 'Movimento Silva Jardim Sustentável'; a fase atual do MSJS é a de disseminação de suas ações entre mais atores sociais, principalmente para atingir as camadas sociais mais necessitadas.
- É escalável. Os aprendizados em Silva Jardim poderão ser aplicados em outros contextos e localidades, respeitando as particularidades de abordagens de problemas complexos, onde a participação do maior número de pessoas na construção de soluções locais é a chave para que estas sejam viáveis.

CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA

A utilização de metodologias participativas em processos de transformação social vem sendo documentada em todo o mundo, demonstrando o sucesso destas intervenções.

RESULTADOS PREVISTOS

Criando espaços de diálogo em que diferentes atores sociais podem se relacionar de forma inclusiva e igualitária (a voz de todos importa), esperamos trazer para o Movimento Silva Jardim Sustentável a riqueza da horizontalidade nas relações sociais.

Figura 1: Conversa em Aquário sobre a Barragem de Juturnaíba em Silva Jardim, Fevereiro de 2019.

OPORTUNIDADES E FINANCIAMENTO

EDITAIS ABERTOS

CNPq

- **X Prêmio de Fotografia - Ciência & Arte - 2020**: Tem como objetivos fomentar a produção de imagens com a temática de Ciência, Tecnologia e Inovação, contribuir com a divulgação e a popularização da ciência e tecnologia e ampliar o banco de imagens do CNPq, em consonância com as determinações expressas na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13709, de 14 de agosto de 2018. O Prêmio é destinado a estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores brasileiros. As inscrições estão abertas até às 18 horas, no horário de Brasília, do dia 29 de abril de 2021.

FAPERJ

- **Calendário de Auxílios e Bolsas de 2021**
  - Mestrado/Doutorado Nota 10: Submissão de 12 de abril a 12 de maio
  - Pesquisador Visitante – PV: Submissão de 13 de abril a 13 de maio
  - Pesquisador Visitante Emérito – PVE: Submissão de 13 de abril a 13 de maio
  - Treinamento e Capacitação Técnica (TCT): Submissão de 08 de abril a 24 de junho

OUTRAS OPORTUNIDADES/FINANCIAMENTOS:

Rede de pesquisa internacional em AI busca parceiros no Brasil - Com o novo projeto "AI@motion International", financiado pelo DAAD, o Aware Center da Universidade de Ciências Aplicadas de Ingolstadt (THI) está pronto para ampliar suas parcerias no Brasil. Com o objetivo de criar uma rede internacional de pesquisas interdisciplinares nas áreas de inteligência artificial (AI, na sigla em inglês) e mobilidade a longo prazo, o consórcio está em fase de consolidação e busca novos parceiros na ciência e na indústria.